

CAMPINAS - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS - SÃO PAULO

Agente de Ação Social

EDITAL Nº 02/2023

CÓD: SL-069JH-23
7908433237594

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	10
3. Pontuação	11
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.	13
5. Concordância verbal e nominal.	22
6. Regência verbal e nominal.....	24
7. Colocação pronominal	26
8. Crase	27

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	39
2. Razão e proporção. Regra de três simples e composta.....	40
3. Porcentagem.....	43
4. Média aritmética simples	44
5. Juro simples	46
6. Equação do 1.º e 2.º graus.....	47
7. Sistema de equações do 1.º grau.....	50
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	52
9. Sistemas de medidas usuais	55
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	60
11. Raciocínio lógico-matemático. Resolução de situações-problema	64

Conhecimentos Específicos

1. Papel do cuidador social	75
2. Noções básicas sobre os ciclos de vida	76
3. Abandono infantil e medidas de amparo.....	76
4. Violência doméstica contra criança e adolescente (VDCCA), contra a pessoa idosa e pessoa com deficiência	77
5. Violência de gênero	90
6. Noções de comunicação não violenta e mediação de conflitos	91
7. Conhecimentos em higiene, saúde, alimentação, educação e proteção	93
8. Noções em Primeiros Socorros	94
9. Ética e cidadania	110
10. Temas diversos: sexualidade humana	111
11. Participação social	111
12. Autonomia e emancipação	112
13. Importância do brincar e contação de histórias	113

ÍNDICE

14. Noções sobre residência inclusiva	113
15. Conhecimento sobre serviços de acolhimento institucional	114
16. Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Princípios, Diretrizes e Objetivos	115
17. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 (Artigos 7º ao 14, 19 ao 24, 70 ao 73, 81, 98 ao 102, 131 ao 140)	116
18. Estatuto do Idoso - Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003 (Artigos 1º ao 25, 33 ao 36, 43 ao 51).....	124
19. Estatuto da Juventude – Lei nº 12852, de 5 de agosto de 2013 (todos os Artigos)	128
20. Política Nacional para População em Situação de Rua - Decreto Federal nº 7053, de 23 de dezembro de 2009 (todos os Artigos)	134
21. Manual de Ética da Prefeitura Municipal de Campinas	136

Identificando o tema de um texto

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

Identificação de efeitos de ironia ou humor em textos variados**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

**Análise e a interpretação do texto segundo o gênero em que se inscreve**

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

Exemplo:

$5 + 4 = 9$, onde 5 e 4 são as parcelas e 9 soma ou total

Subtração de Números Naturais

É USADA QUANDO PRECISAMOS TIRAR UMA QUANTIA DE OUTRA, É A OPERAÇÃO INVERSA DA ADIÇÃO. A OPERAÇÃO DE SUBTRAÇÃO SÓ É VÁLIDA NOS NATURAIS QUANDO SUBTRAÍMOS O MAIOR NÚMERO DO MENOR, OU SEJA QUANDO A-B

TAL QUE $A \geq b$.

Exemplo:

$254 - 193 = 61$, onde 254 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 61 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

Exemplo:

$2 \times 5 = 10$, onde 2 e 5 são os fatores e o 10 produto.

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: $2 \times 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

Relações Essenciais numa Divisão de Números Naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

$35 : 7 = 5$

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

$35 = 5 \times 7$

A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

PARA TODO A, B E C $\in \mathbb{N}$

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

RAZÃO E PROPORÇÃO. REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA

A razão estabelece uma comparação entre duas grandezas, sendo o coeficiente entre dois números².

Já a proporção é determinada pela igualdade entre duas razões, ou ainda, quando duas razões possuem o mesmo resultado.

Note que a razão está relacionada com a operação da divisão. Vale lembrar que duas grandezas são proporcionais quando formam uma proporção.

Ainda que não tenhamos consciência disso, utilizamos cotidianamente os conceitos de razão e proporção. Para preparar uma receita, por exemplo, utilizamos certas medidas proporcionais entre os ingredientes.

Para encontrar a razão entre duas grandezas, as unidades de medida terão de ser as mesmas.

A partir das grandezas A e B temos:

Razão

$$\frac{A}{B}$$

ou $A : B$, onde $b \neq 0$.

Proporção

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

onde todos os coeficientes são $\neq 0$.

Exemplo: Qual a razão entre 40 e 20?

$$\frac{40}{20} = 2$$

² <https://www.todamateria.com.br/razao-e-proporcao/>

Lembre-se que numa fração, o numerador é o número acima e o denominador, o de baixo.

$$\frac{1}{2} \Rightarrow \begin{matrix} \text{Numerador} \\ \text{Denominador} \end{matrix}$$

Se o denominador for igual a 100, temos uma razão do tipo porcentagem, também chamada de razão centesimal.

$$30\% = \frac{30}{100} = 0,30$$

Além disso, nas razões, o coeficiente que está localizado acima é chamado de antecedente (A), enquanto o de baixo é chamado de consequente (B).

$$\frac{A}{B} = \frac{\text{Antecedente}}{\text{Consequente}}$$

Qual o valor de x na proporção abaixo?

$$\frac{1}{3} = \frac{12}{x}$$

$$\begin{aligned} x &= 12 \cdot 3 \\ x &= 36 \end{aligned}$$

Assim, quando temos três valores conhecidos, podemos descobrir o quarto, também chamado de “quarta proporcional”.

Na proporção, os elementos são denominados de termos. A primeira fração é formada pelos primeiros termos (A/B), enquanto a segunda são os segundos termos (C/D).

Nos problemas onde a resolução é feita através da regra de três, utilizamos o cálculo da proporção para encontrar o valor procurado.

— **Propriedades da Proporção**

1. O produto dos meios é igual ao produto dos extremos, por exemplo:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Logo: $A \cdot D = B \cdot C$.

Essa propriedade é denominada de multiplicação cruzada.

2. É possível trocar os extremos e os meios de lugar, por exemplo:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

é equivalente

$$\frac{D}{B} = \frac{C}{A}$$

Logo, $D \cdot A = C \cdot B$.

— **Regra de três simples e composta**

A regra de três é a proporção entre duas ou mais grandezas, que podem ser velocidades, tempos, áreas, distâncias, comprimentos, entre outros³.

É o método para determinar o valor de uma incógnita quando são apresentados duas ou mais razões, sejam elas diretamente ou inversamente proporcionais.

As Grandezas

Dentro da regra de três simples e composta existem grandezas diretamente e inversamente proporcionais.

Caracteriza-se por grandezas diretas aquelas em que o acréscimo ou decréscimo de uma equivale ao mesmo processo na outra. Por exemplo, ao triplicarmos uma razão, a outra também será triplicada, e assim sucessivamente.

Exemplo: Supondo que cada funcionário de uma microempresa com 35 integrantes gasta 10 folhas de papel diariamente. Quantas folhas serão gastas nessa mesma empresa quando o quadro de colaboradores aumentar para 50?

Funcionários	Papéis
---------------------	---------------

35 -----	10
50 -----	x

Ao analisarmos o caso percebemos que o aumento de colaboradores provocará também um aumento no gasto de papel. Logo, essa é uma razão do tipo direta, que deve ser resolvida através da multiplicação cruzada:

$$\begin{aligned} 35x &= 50 \cdot 10 \\ 35x &= 500 \\ x &= 500/35 \\ x &= 14,3 \end{aligned}$$

Portanto, serão necessários 14,3 papéis para suprir as demandas da microempresa com 50 funcionários.

Por outro lado, as grandezas inversas ocorrem quando o aumento ou diminuição de uma resultam em grandezas opostas. Ou seja, se uma é quadruplicada, a outra é reduzida pela metade, e assim por diante.

Exemplo: Se 7 pedreiros constroem uma casa grande em 80 dias, apenas 5 deles construirão a mesma casa em quanto tempo?

³ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/regra-de-tres-simples-e-composta>

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE OS CICLOS DE VIDA

Como agentes sociais, é imprescindível possuir conhecimentos sólidos sobre os ciclos de vida das pessoas. Compreender as diferentes fases pelas quais as pessoas passam ao longo de suas vidas nos permite oferecer um suporte adequado, implementar políticas efetivas e promover o bem-estar e o desenvolvimento social. Neste texto, exploraremos detalhadamente as noções básicas sobre os ciclos de vida, abordando suas características, desafios e implicações para a atuação do agente social.

A infância é o primeiro ciclo de vida que discutiremos. Nessa fase, ocorre um rápido crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Como agentes sociais, devemos estar atentos às necessidades específicas das crianças, proporcionando-lhes um ambiente seguro, estimulante e propício ao seu desenvolvimento. Isso engloba garantir uma nutrição adequada, acesso à educação de qualidade, cuidados de saúde e oportunidades para brincar e interagir socialmente. Na infância, os agentes sociais precisam estar preparados para lidar com diversos desafios e questões relevantes. Isso inclui promover a proteção das crianças contra qualquer forma de violência, abuso ou exploração. Além disso, é fundamental estar atento ao acesso equitativo à educação, combater a desigualdade e a pobreza infantil, bem como promover direitos e oportunidades iguais para todas as crianças.

A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Como agentes sociais, é essencial compreender as particularidades desse ciclo de vida para oferecer suporte adequado aos adolescentes. Além de garantir o acesso à educação e aos cuidados de saúde, devemos promover a construção de uma identidade saudável, a formação de relacionamentos saudáveis, bem como fornecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças e a importância de comportamentos saudáveis. Nessa fase, enfrentam-se desafios específicos que requerem a atenção dos agentes sociais. Entre eles, estão o combate ao bullying e ao cyberbullying, a prevenção do uso de drogas e álcool, a promoção da saúde mental e a garantia de oportunidades de participação e engajamento dos jovens na sociedade. Também é importante abordar questões de gênero, diversidade e igualdade, capacitando os adolescentes para lidar com as pressões e expectativas sociais.

A idade adulta é a fase mais longa do ciclo de vida e abrange um período em que as pessoas assumem responsabilidades familiares, estabelecem suas carreiras e buscam independência financeira. Como agentes sociais, é essencial oferecer suporte para que os adultos alcancem suas metas e enfrentem os desafios inerentes a essa fase.

Os agentes sociais devem estar atentos aos desafios enfrentados pelos adultos, como o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, o acesso a oportunidades de emprego, a igualdade de gênero e a conciliação entre as responsabilidades familiares e profissionais. Além disso, é importante promover a participação ativa na comunidade, o engajamento cívico e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para lidar com situações adversas.

A terceira idade, ou fase da maturidade, é caracterizada pelo envelhecimento físico e psicológico. Como agentes sociais, é fundamental promover um envelhecimento saudável, garantindo acesso a cuidados de saúde adequados, estimulação cognitiva,

atividades físicas e oportunidades de interação social. E na terceira idade, os desafios se concentram em questões como a saúde física e mental, a solidão, a segurança financeira, o combate ao etarismo e a promoção da participação social. Os agentes sociais devem estar preparados para lidar com o aumento das demandas de cuidados de saúde, oferecer suporte emocional e fornecer serviços que ajudem a melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Além dos ciclos individuais, é importante considerar os ciclos familiares e comunitários. Os agentes sociais devem compreender as dinâmicas familiares, como casamento, parentalidade, separação e envelhecimento dos pais. Isso implica em oferecer suporte adequado para as famílias em diferentes estágios, promovendo a saúde familiar, a educação parental e a prevenção de conflitos.

No contexto dos ciclos comunitários, os agentes sociais devem estar atentos às transformações e mudanças que ocorrem em uma determinada comunidade ao longo do tempo. Isso inclui questões como desenvolvimento urbano, migração, desigualdade social e vulnerabilidades específicas de cada região. É fundamental implementar políticas e programas que atendam às necessidades da comunidade de forma efetiva, promovendo inclusão social, desenvolvimento sustentável e igualdade de oportunidades.

As noções básicas sobre os ciclos de vida são fundamentais para os agentes sociais. Compreender as características, desafios e questões relevantes em cada fase da vida nos capacita a oferecer suporte adequado, implementar políticas efetivas e promover o bem-estar e o desenvolvimento social. Ao reconhecer a importância dos ciclos de vida, os agentes sociais contribuem para uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, atendendo às necessidades das pessoas e comunidades que servem.

ABANDONO INFANTIL E MEDIDAS DE AMPARO

O abandono infantil é um problema complexo que afeta milhões de crianças em todo o mundo. Para compreender melhor esse fenômeno, é importante definir o que é considerado abandono infantil. Ele ocorre quando crianças são deixadas sem os cuidados necessários para sua saúde e bem-estar, seja por negligência, ausência dos pais ou responsáveis, ou por qualquer forma de abuso físico, emocional ou sexual. As estatísticas globais sobre o abandono infantil são alarmantes, e é importante ressaltar que suas variações regionais podem refletir fatores socioeconômicos, culturais e políticos específicos de cada localidade.

Existem diversas causas e fatores de risco que contribuem para o abandono infantil. A pobreza e a falta de recursos familiares são fatores determinantes, uma vez que as famílias em situação de vulnerabilidade têm dificuldade em prover o básico para suas crianças. Além disso, a violência doméstica e familiar desempenha um papel significativo, pois cria um ambiente inseguro e prejudicial para as crianças. O abuso físico, sexual e emocional também é uma das principais causas do abandono, deixando marcas profundas nas vítimas. Doenças mentais e vícios dos pais ou responsáveis também contribuem para o abandono, pois comprometem sua capacidade de cuidar adequadamente das crianças. Por fim, a desestruturação familiar, divórcios e separações conturbadas podem levar ao abandono infantil, uma vez que a ruptura dos laços familiares afeta diretamente o cuidado e a proteção das crianças.

As consequências do abandono infantil são devastadoras. As crianças abandonadas enfrentam impactos físicos, cognitivos e emocionais significativos. A falta de cuidados adequados afeta seu desenvolvimento físico e mental, comprometendo seu crescimento saudável. Além disso, o abandono infantil contribui para a perpetuação do ciclo intergeracional do abandono, ou seja, crianças abandonadas têm maior probabilidade de se tornarem pais negligentes ou abusivos no futuro. Os efeitos de longo prazo na saúde e no bem-estar das crianças abandonadas são profundos e podem persistir ao longo de suas vidas, afetando sua autoestima, relacionamentos interpessoais e oportunidades de sucesso.

Diante dessa realidade, é essencial implementar medidas de amparo e proteção às crianças abandonadas. Instituições de acolhimento e abrigos desempenham um papel fundamental ao oferecer um lar temporário e seguro para essas crianças, garantindo que suas necessidades básicas sejam atendidas. No entanto, essas instituições enfrentam desafios e limitações, sendo necessário investir em recursos humanos e materiais para proporcionar um ambiente afetivo e propício ao desenvolvimento das crianças acolhidas.

Os programas de adoção e acolhimento familiar são outra medida importante. Esses programas visam encontrar lares permanentes para as crianças abandonadas, garantindo seu bem-estar e sua inserção em uma família amorosa. É crucial que o processo de adoção seja responsável, levando em consideração o interesse superior da criança e realizando acompanhamento e apoio adequados às famílias adotivas. Os serviços de assistência social desempenham um papel crucial na identificação e intervenção precoce em famílias em situação de risco e vulnerabilidade. Esses serviços oferecem suporte material, emocional e educacional às famílias em crise, buscando fortalecer os vínculos familiares e fornecer as condições necessárias para que as crianças possam permanecer em um ambiente seguro e saudável. É fundamental promover programas de fortalecimento familiar e capacitação dos pais/responsáveis, a fim de prevenir situações de abandono.

As políticas de prevenção do abandono infantil devem ser implementadas. Investir em programas de planejamento familiar e educação sexual é fundamental para garantir que os pais tenham acesso à informação e aos recursos necessários para cuidar de seus filhos. A promoção do acesso a cuidados de saúde adequados para mães e crianças também desempenha um papel importante na prevenção do abandono, uma vez que uma assistência médica de qualidade contribui para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, é essencial implementar políticas que combatam a pobreza e reduzam as desigualdades sociais, uma vez que a falta de recursos econômicos é um fator determinante para o abandono infantil.

Os agentes sociais têm um papel fundamental no combate ao abandono infantil. Eles devem estar preparados para identificar os sinais de abandono e negligência, a fim de denunciar e encaminhar os casos para as instâncias competentes. Além disso, é importante que os agentes sociais ofereçam intervenção e suporte emocional às crianças abandonadas, criando um ambiente de acolhimento, escuta e apoio. É necessário encaminhar essas crianças para os serviços e instituições adequados, de acordo com a necessidade de cada caso.

A sensibilização e a conscientização da comunidade são ferramentas essenciais no combate ao abandono infantil. Campanhas de conscientização sobre os direitos das crianças e a importância de prevenir o abandono devem ser promovidas, a fim de envolver

toda a sociedade nessa luta. A educação e a informação sobre os serviços de apoio e amparo disponíveis também são fundamentais, garantindo que as famílias em situação de vulnerabilidade saibam onde buscar ajuda.

A colaboração e parceria com outros profissionais e organizações são vitais para combater o abandono infantil de forma efetiva. Os agentes sociais devem articular-se com profissionais de saúde, educação e assistência social, a fim de oferecer um atendimento integrado e abrangente às crianças abandonadas. Além disso, a colaboração com organizações não governamentais e instituições de apoio à infância fortalece as ações e recursos disponíveis para lidar com o abandono infantil.

Conforme pudemos entender, fica evidente que o abandono infantil é uma realidade triste e devastadora que demanda uma resposta coletiva e efetiva. Por meio da implementação de medidas de amparo, como instituições de acolhimento, programas de adoção, serviços de assistência social e políticas de prevenção, é possível oferecer um futuro melhor para essas crianças. É responsabilidade de todos os agentes sociais desempenhar um papel fundamental nessa luta, garantindo o cuidado, a proteção e o direito à felicidade de todas as crianças abandonadas. Somente por meio de esforços conjuntos e da conscientização da importância de proteger nossas crianças, poderemos reduzir o abandono infantil e construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE (VDCCA), CONTRA A PESSOA IDOSA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Em¹ primeiro lugar é necessário desmistificar e desnaturalizar o conceito de violência que, nas suas mais diversas manifestações, se configura como uma das expressões da desigualdade social, mais perceptível em nossa sociedade, sendo então objeto de estudo e intervenção do Assistente Social.

Para a Organização Mundial da Saúde, a violência se caracteriza como o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Trata-se, pois, de um ato humano (ação ou omissão) que traz prejuízos físicos ou psicológicos a outrem.

Nilo Odalia contribui relacionando o conceito de violência com situações de privação, destituição. Desse modo, toda a vez em que nos sentirmos privados de algo, estamos sendo vítimas da violência.

Com efeito, privar significa tirar, destituir despojar, desapossar alguém de alguma coisa. Todo ato de violência é exatamente isso. Ele nos despoja de alguma coisa, de nossa vida, de nossos direitos como pessoas e como cidadãos [...]. A ideia de privação parece-me, portanto, permitir descobrir a violência onde ela estiver por mais camuflada que esteja sob montanhas de preconceitos, de costumes ou tradições, de leis e legalismos.

¹ Texto adaptado de ASSIS, L. R.; NASCIMENTO, L. A. O Serviço Social frente à Questão da Violência.